



## ESTÉTICA, ARQUITETURA E PROJETO

**FERNANDES, Gabriel Silva<sup>1</sup>; JANTZEN, Sylvio Arnaldo Dick<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Ensino Tutorial, PET-FAURB-UFPeL. ([gabriel\\_leo@hotmail.com](mailto:gabriel_leo@hotmail.com))

<sup>2</sup> Arquiteto urbanista, doutor, professor adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, FAURB-UFPeL. ([mundo.dick@gmail.com](mailto:mundo.dick@gmail.com))

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto faz parte de uma pesquisa que tem por objetivo detalhar a importância da estética para a arquitetura e a prática do projeto. Há poucos estudos sobre essa aproximação elaborados de modo sistematizado e didático, que possam atender a essa carência do ensino de arquitetura e de projeto, mais especificamente. Deveria haver mais textos sobre esses assuntos, que servissem de guia inicial e incentivo para os alunos de arquitetura e urbanismo. Além disso, em português são mais raros os textos de estética e de estética da arquitetura. A pesquisa procura também oferecer mais materiais de estudo que possam contribuir com a superação dessas carências.

Pode-se estudar arquitetura do ponto de vista cultural e artístico sem se ensinar a projetar, como demonstrou Bruno Zevi (1977). E pode-se aprender a fazer projetos de arquitetura com muito pouca informação sobre estética da arquitetura, usando-se uma estética “intuitiva”. No entanto, a qualidade artística da arquitetura depende do grau em que a reflexão estética manifesta-se na concepção e materialização da obra, conforme Marina Waisman (1972). No meio acadêmico, e mesmo fora dele, isso sugere que a estética arquitetônica seja teorizada, para poder ser ensinada e aprendida. Mesmo que seja possível ensinar estética da arquitetura sem ensinar a projetar em arquitetura, fazer o inverso significa ministrar um ensino deficitário de arquitetura, como um todo, e especificamente na matéria projetual. A estética e história das artes fazem parte da formação do arquiteto urbanista, como matérias chamadas de fundamentação. O ensino projetual, profissionalizante, requer permanentemente um domínio daqueles conteúdos formativos, para que seja condizente com as habilidades profissionais que o arquiteto urbanista tem a atribuição para exercer. O pleno exercício da atribuição projetual depende de aprendizagens de fundamentação, no campo da estética e das artes.

A pesquisa em estética e história das artes, matérias obrigatórias da formação do arquiteto urbanista, é ainda pouco praticada no Brasil, e o estudo que está sendo

empreendido por este projeto, como foi afirmado antes, pretende alargar esse campo.

Assim, serão selecionadas questões mais emergentes de teoria da arquitetura e de projeto na época contemporânea. A complexidade e extensão de todas as teorias arquitetônicas, estéticas e projetuais seriam impossíveis de ser traduzidas e reduzidas num trabalho com as dimensões e os objetivos que a pesquisa se propõe.

Procura-se inicialmente suprir apenas algumas lacunas do ensino de arquitetura, e este texto, por sua vez, apresenta apenas seus delineamentos mais gerais.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O método que está sendo aplicado na pesquisa consiste basicamente em levantamentos bibliográficos e análises arquitetônicas. As análises arquitetônicas desdobram-se nas estilísticas de obras (fotografadas) e projetos (com imagens digitalizadas).

Esta sendo feito um levantamento bibliográfico acerca da teoria estética, buscando noções e conceitos que são importantes para a área de arquitetura e do urbanismo. Através destes conceitos se está elaborando um glossário. No campo da estética, e mesmo da teoria da arquitetura, é necessário traduzir termos da linguagem técnica, da filosofia e da estética, para uma linguagem comum. Essa tarefa é importante, porque muitas vezes uma mesma palavra que é utilizada na vida cotidiana, como a palavra “idéia”, por exemplo, pode ter significados bastante diferenciados conforme a teoria estética, ou arquitetônica, em que aparece mencionada. A intenção, portanto, é buscar um maior esclarecimento dos termos para os alunos, que iniciam os estudos nas disciplinas.

As análises arquitetônicas e estilísticas de obras contemporâneas deverão fazer emergir conceitos e categorias estéticas a partir dos objetos estudados. Também serão analisados procedimentos projetuais, identificando a dimensão estética em que se está trabalhando nas etapas mais usuais de elaboração projetual. Dando seguimento a isso, realizar-se-á uma aproximação entre teoria estética e teorias projetuais, relacionando conceitos de estética (principalmente da estética filosófica) entrelaçados com conceitos de teoria da arquitetura, pela sobreposição de planos em que são compreendidos os processos de elaboração projetual.

Para análises estilísticas que possam contribuir na elucidação de conceitos e categorias estéticas, já foram e seguem sendo coletadas e selecionadas imagens de obras e projetos arquitetônicos para compor apresentações digitais e ilustrações de uma apostila e de um livro. A produção escrita é um dos objetivos da pesquisa, como se mencionou anteriormente.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento, já foi possível elaborar conteúdos preliminares na forma de apresentações digitais, que foram apresentados nas aulas da disciplina de “Estética e História das Artes” da FAURB-UFPEL, no primeiro semestre do ano letivo de 2009. Uma sistematização dessas apresentações deverá ainda produzir um material mais atualizado e mais interativo para rerepresentar os momentos mais relevantes da história da estética que têm importância para a arquitetura, também do ponto de

vista estético e cultural. Nessas apresentações aproximaram-se categorias estéticas da teoria da arquitetura e de noções e conceitos da prática projetual.

Já foram elaboradas e ministradas seis apresentações digitais com esses conteúdos da pesquisa, conseguindo familiarizar os alunos de estética (o público alvo que está em primeiro lugar) com uma terminologia mais precisa dessa matéria, bem como de teorias da arte, da arquitetura e da crítica estética e arquitetônica. Já foram debatidas questões sobre como diferenciar uma teoria estética de uma filosofia estética ou da estética filosófica. Foi estudado e elaborado um material a partir do qual fosse possível retroceder em alguns pontos, recapitulando e revendo significados e conceitos com que a própria cultura ocidental na sua dimensão estética foi sendo pensada e compreendida.

Outros conteúdos e questões que já foram estudados pela pesquisa ainda não foram apresentados nem divulgados, pois fazem parte do material que será o resultado principal da pesquisa, que é o livro. Do mesmo modo, existem materiais preliminares que ainda não estão acabados, e que atualmente vem sendo trabalhados, como é o caso do glossário, mencionado anteriormente.

Enfatizamos que a idéia de se produzir um livro ou apostila com o conteúdo geral da pesquisa, juntamente com um glossário, deverá servir de apoio para os alunos. Mas acreditamos que publicação final encontrará interesse noutras faculdades de arquitetura no Brasil, uma vez que não foram encontradas até o momento, nas bibliografias consultadas, publicações de teor semelhante a que está sendo planejada.

O problema que a pesquisa propõe-se a enfrentar (e discutir) é o da necessidade do crescimento da consciência da dimensão estética nas práticas teóricas, críticas e projetuais, que possam estar sendo desenvolvidas tanto no meio profissional como acadêmico. No meio profissional, as questões aparecem muito relacionadas a concursos de projetos, urbanos e arquitetônicos, quando esses acontecem. No meio acadêmico, trata-se de realizar uma iniciação em conhecimentos que foram deixados em estado implícito nos currículos de arquitetura e urbanismo anteriores a 1994. A partir das “diretrizes curriculares”, elaboradas pelo MEC àquela época, a matéria “estética e história das artes”, então chamada de “disciplina”, passou a ser obrigatória na formação do arquiteto urbanista.

#### **4. CONCLUSÕES**

Considerando que esta pesquisa ainda não está finalizada e que os resultados adquiridos ainda estão em fase de análise e revisão, materiais preliminares vêm sendo apresentados e usados exclusivamente no meio acadêmico. A experiência de ter potencializando a disciplina, na qual a pesquisa se apóia, permitiu-nos antecipar uma avaliação positiva do material que vem sendo produzindo até o momento. Assim, esperamos que os resultados finais possam encontrar uma boa receptividade junto a um público mais amplo e diversificado.

O entendimento, ainda que básico, de conceitos estéticos presentes no processo projetual ajuda o arquiteto a elaborar e compreender melhor a arquitetura e a cultura de nossa época, de uma maneira geral. Entender conceitos estéticos como o belo, ou o gosto, por exemplo, são diferenciais na formação de um arquiteto urbanista, na medida em que ele comece a compreender que não existe mágica ou dom de fazer uma arquitetura que seja bela, ou agrade a todos os gostos. A discussão do gosto, contrariando o ditado segundo o qual “gosto não se discute”, é

decisiva nos processos de escolha e de decisão projetual que afetam objetos artísticos e arquitetônicos.

Devido aos momentos de construção e consolidação em que se encontra a pesquisa, seria precipitado afirmar qualquer conclusão definitiva. Conclusões são elaboradas progressivamente, conforme a continuidade de um estudo, seguindo um princípio bem conhecido no âmbito das pesquisas nas áreas humanas e sociais. Mesmo assim, também esclarecemos que essa pesquisa não tem o intuito de chegar a concepções fechadas sobre teorias estéticas, arquitetônicas ou projetuais. Basta-nos que um estudo das relações entre estética e do ensino de projeto, e de sua importância recíproca, seja bastante provocador e possa incitar a outros tantos debates na área. Sendo a estética e a teoria da arquitetura áreas menos estudadas, no Brasil, comparativamente a outras áreas e a outros países, nenhuma pesquisa pode pretender ser suficientemente ampla. Atualmente, o mais importante seria compreender o alcance das limitações e propostas, assim como entender que tais pesquisas podem servir de base para estudos posteriores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Teoria estética**. Lisboa, Edições 70, 1982.
- ANTONIADES, Anthony. **Poetics of Architecture. Theory of Design**. New York, John Wiley & Sons, Inc., 1992.
- BARCK, Karlheinz. (Hersg.) **Ästhetische Grundbegriffe**. Stuttgart; Weimar, Metzler, 2001.
- BAYER, Raymond. **Historia de la estética**. (1961) México, Fondo de Cultura Económica, 1987.
- BOSANQUET, Bernard. **Historia de la estética**. Buenos Aires, Editorial Nova, 1949.
- DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. São Paulo, Perspeciva, 2008.
- GALEFFI, Romano. **Investigações de estética**. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1971.
- GOLDBLATT, David; BROWN, Lee B. **Aesthetics. A reader in Philosophy of the Arts**. New Jersey, Pearson, 2005.
- GOROVITZ, Matheus. **Os riscos do projeto: contribuição à análise do juízo estético na arquitetura**. São Paulo, Studio Nobel; Brasília, Editora da UNB, 1993.
- JANTZEN, Sylvio Arnoldo Dick; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de. **Renovação urbana e reciclagem: orientação para a prática de atelier**. Pelotas: Mundial, 1996.
- KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**. (1790) Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995.
- KRUFT, Hanno-Walter. **Geschichte der Architekturtheorie. Von der Antike bis zur Gegenwart**. München, Beck, 1991.
- SCRUTON, Roger. **Estética da arquitetura**. São Paulo, Martins Fontes, 1979.
- SILVA, Elvan. Sobre a renovação do conceito de projeto e sua didática. *In*: COMAS, Carlos Eduardo. (org.) **Projeto arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação**. São Paulo, Projeto, 1986, pp. 15-31.

WAISMAN, Marina. **La estructura histórica del entorno.** Buenos Aires, Nueva Vision, 1972, pp. 57-67.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** Lisboa, Arcádia, 1977.